

**- Observatório de Política Externa Brasileira -
Nº 32
12/11/04 - 18/11/04**

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira é um projeto de informação semanal da Graduação em Relações Internacionais, e um dos trabalhos executados pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro De Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, (UNESP), *campus* de Franca.

Trata-se de uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*.

Brasil firmou acordos durante a visita do presidente chinês

O presidente da República Popular da China, Hu Jintao, desembarcou no dia 11 de novembro em Brasília. Durante a visita do chefe de Estado, acordos bilaterais nas áreas de turismo, indústria, combate ao crime organizado e energia, entre outros foram firmados. Na área de turismo, o Brasil conseguiu dos chineses o *status* de destino aprovado, que permitirá a oferta de pacotes de turismo com destino ao Brasil. Além disso, a China abriu seu mercado para a carne brasileira. Ficou acordado que os chineses investirão em infra-estrutura no Brasil, em parceria com empresas nacionais, para viabilizar o crescimento das exportações agrícolas, e Jintao afirmou que o Brasil será a porta de entrada de investimentos chineses na América Latina. Também foi fechado um acordo para permitir o acesso de tecnologia brasileira na automação bancária e de arrecadação de impostos do governo chinês. No setor aéreo, a China comprometeu-se a incentivar as empresas do país a comprar mais dez aeronaves da *joint-venture* formada com a Embraer. Foram assinados ainda protocolos que permitirão dar seqüência ao programa de lançamento conjunto de satélites, que terão suas imagens vendidas a outros países interessados. Os acordos firmados com os chineses custaram ao governo brasileiro o reconhecimento da China como uma “economia de mercado”. Em tese, o país poderá enfrentar menos salvaguardas e restrições comerciais do Brasil do que com seu *status* atual, de “economia em transição”. Para o ministro do Desenvolvimento, Luiz Fernando Furlan, isso não quer dizer que o Brasil deixará de utilizar as retaliações previstas na Organização Mundial do Comércio (OMC) caso haja uma concorrência desleal por parte dos chineses. Apesar disso, a Associação Nacional de Fabricantes de Produtos Eletroeletrônicos (Eletros) e o Conselho Superior de Comércio Exterior da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), criticaram a decisão do governo, argumentando que os



setores de eletroeletrônicos, calçadista, têxtil e de brinquedo sairão prejudicados. Na verdade, o Brasil aposta no apoio chinês à intenção brasileira de obter uma cadeira permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas e à eleição do embaixador brasileiro Luiz Felipe de Seixas Corrêa para diretor-geral da OMC. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que, além da parceria estratégica entre o Brasil e a China intensificar-se por conta do incremento nas transações comerciais, ela fortalece-se também pelo propósito compartilhado de contribuir para o equilíbrio e a equidade do sistema internacional e para a estabilidade e a paz mundiais. (Folha de S. Paulo – Brasil – 12/11/04; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 12/11/04; Folha de S. Paulo – Brasil – 13/11/04; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 13/11/04; Folha de S. Paulo – Brasil – 14/11/04; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 15/11/04; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 16/11/04; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 17/11/04; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 18/11/04; O Estado de S. Paulo – Economia – 12/11/04; O Estado de S. Paulo – Economia – 13/11/04; O Estado de S. Paulo – Economia – 14/11/04; O Estado de S. Paulo – Economia – 16/11/04; O Estado de S. Paulo – Economia – 17/11/04; O Globo – Economia – 12/11/04; O Globo – Economia – 13/11/04; O Globo – Economia – 14/11/04; O Globo – Economia – 15/11/04; O Globo – Economia – 16/11/04; O Globo – Economia – 17/11/04; O Globo – Economia – 18/11/04).

Lula pressionará países ricos e organismos multilaterais para ajudar o Haiti

Ao chegar de uma visita de seis dias ao Haiti, o assessor para Assuntos Internacionais da presidência da República, Marco Aurélio Garcia, afirmou que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva deverá pressionar os organismos internacionais e os países ricos para que eles reforcem as ações de reconstrução econômica do país. Garcia ressaltou que, caso não haja uma efetiva mobilização da comunidade internacional para ajudar a população haitiana, a situação pode deteriorar-se fortemente. Após apelos do governo brasileiro, os países comprometidos com a missão de paz no Haiti, liderada pelo Brasil, começaram a enviar seus soldados. Com isso, o número de militares na missão está próximo dos 6500 homens, próximo do previsto. Para Garcia, o principal desafio do país caribenho é a reestruturação de sua economia, que depende da liberalização dos recursos, da ordem de US\$ 1,2 bilhões, prometidos pelos países desenvolvidos. A burocracia internacional é o principal entrave para a liberalização desses financiamentos. Durante encontro com ministros da Defesa das Américas, no Equador, o vice-presidente José Alencar lembrou que o mandato inicial da missão no Haiti estabelecido pelo Conselho de Segurança da ONU vai até o fim deste ano e que, portanto, deverá haver votação para continuidade do mandato por mais um ano. Neste mesmo encontro, o secretário de Defesa dos Estados Unidos, Donald Rumsfeld, elogiou a missão de paz da ONU liderada pelo Brasil no Haiti, citando-a, ainda, como um exemplo de cooperação regional uma vez que, além de militares brasileiros, dela participam argentinos, chilenos, uruguaios, peruanos, bolivianos e equatorianos. (Folha de S. Paulo – Brasil – 16/11/04; O Estado de S. Paulo – Nacional – 12/11/2004; O Estado de S. Paulo – Internacional – 14/11/04;

O Estado de S. Paulo – Internacional – 17/11/04; O Globo – Mundo – 17/11/04; O Globo – País – 18/11/04; O Globo – O Mundo – 18/11/04).

Dirceu representou o presidente Lula no funeral de Arafat

O ministro-chefe da Casa Civil, José Dirceu, representou o presidente Lula no funeral do presidente da Autoridade Nacional Palestina (ANP), Yasser Arafat, realizado no Cairo, Egito. Dirceu afirmou que o próprio presidente Lula teria viajado para o Egito se não fosse a visita oficial do presidente chinês, Hu Jintao, ao Brasil. O chanceler Celso Amorim prestou condolência junto ao representante da ANP no Brasil, Musa Odeh, e elogiou as qualidades do líder palestino. O governo brasileiro acredita que o povo palestino continuará a buscar a formação de seu Estado soberano de forma pacífica, disse Amorim. (Folha de S. Paulo – 12/11/2004; O Globo – O Mundo – 12/11/04).

Terminou o acordo nuclear entre o Brasil e a Alemanha

Na semana passada, Brasil e Alemanha encerraram uma cooperação de mais de 30 anos no campo do uso pacífico de energia nuclear por meio de notas diplomáticas. Um novo acordo foi discutido nesta semana, por ocasião da vinda do chanceler alemão Joschka Fischer. (Folha de S. Paulo – Brasil – 15/11/04).

Cinco chefes de Estado visitarão o Brasil

Nesta semana, além do presidente chinês, os presidentes da Coreia do Sul, Roh Moo-Hyun, e do Vietnã, Tran Duc Luong, visitaram o Brasil. Com a Coreia, o governo brasileiro assinou um acordo sanitário, de modo a incrementar as exportações de frango ao país, além de outros nas áreas de tecnologia, energia e siderurgia. Foram abertas conversações também a favor de uma integração comercial com o Mercosul. O presidente vietnamita, que acompanhou o encontro de empresários dos dois países, visitou o Brasil no intuito de relançar as relações comerciais bilaterais, que se apresenta, ainda, pouco expressiva. O Brasil concedeu ao Vietnã o status de nação mais favorecida na Organização Mundial do Comércio (OMC). Para os vietnamitas, essa condição é importante para o ingresso no órgão. Em troca, fizeram a mesma concessão ao Brasil. Foi firmado também acordo que isenta diplomatas dos dois países de visto, facilitando o intercâmbio de funcionários. Além disso, estão previstos outros acordos, dentre os quais a transferência de tecnologia para produção de álcool no Vietnã, troca de experiências em programas de saúde pública bem como a cooperação na área militar. Quanto ao apoio ao pleito brasileiro à vaga permanente no Conselho de Segurança, não houve a contrapartida esperada, e o apoio não veio de forma explícita. Na próxima semana, o país será destino do presidente russo, Vladimir Putin, e do primeiro-ministro do Canadá, Paul Martin. (Folha de S. Paulo – Brasil –

16/11/04; Folha de S. Paulo – Brasil – 17/11/04; O Estado de S. Paulo – Economia – 15/11/04; O Estado – Economia – 16/11/04; O Estado de S. Paulo – Economia – 17/11/04; O Estado de S. Paulo – Economia – 18/11/04).

Brasil recorrerá contra subsídios ao algodão

O Brasil entregou, no último dia 16, a defesa contra o recurso apresentado pelos Estados Unidos relativo à disputa sobre os subsídios ao algodão. O Brasil, que havia obtido a vitória na Organização Mundial do Comércio (OMC), aproveitará a oportunidade de uma nova análise para pedir a condenação de outros programas de subsídios adotados pelos Estados Unidos. (O Estado de S. Paulo – Economia – 16/11/04).

Rússia suspende embargo à carne catarinense

Uma semana antes da visita do presidente Vladimir Putin ao Brasil, a Rússia liberou a entrada de carne suína proveniente do estado de Santa Catarina, seu maior exportador do produto. O embargo, decretado desde setembro, ainda atinge o restante das áreas produtoras de carne, mas segundo o presidente do comitê para o fomento de negócios Rússia-Brasil, Ara Abramian, o embargo será suspenso o mais breve possível. Provavelmente a liberalização das exportações passará pela revisão do atual acordo sanitário mantido entre os dois países. Durante a visita de Putin será formalizado o acordo sobre o programa de cooperação espacial que, no momento, passa pela análise do governo brasileiro. O desenvolvimento do programa, feito pelas agências espaciais de ambos os países, provavelmente reconstruirá o Veículo Lançador de Satélites e a base de lançamentos de Alcântara, destruídas numa explosão em 2003. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 16/11/04; O Estado de S. Paulo – Economia – 17/11/04; O Estado de S. Paulo – Vida & - 17/11/04; O Globo – Economia – 17/11/04).

Mercosul assinará acordo com Índia e países africanos

No início de dezembro o Mercosul assinará o primeiro acordo comercial com Índia, África do Sul, Namíbia, Botsuana, Lesoto e Suazilândia. O acordo é um primeiro passo na busca de um acordo de livre comércio com os países. (O Globo – Economia – 17/11/04).

EUA admite que Alca não sairá no prazo

Os Estados Unidos admitiram, no dia 16 de novembro, que as negociações para a criação da Área de Livre Comércio das Américas (Alca) não poderão ser concluídas no prazo estipulado de 1º. de janeiro de 2005. Em dezembro haverá

uma reunião, em Miami, sobre o acordo e em fevereiro próximo as negociações serão ser retomadas; o acordo então poderá ser acabado em cinco meses. (O Estado de S. Paulo – Economia – 17/11/04).

EUA pedem união latino-americana para combater o terror

Durante a abertura da 6.^a Conferência de Ministros da Defesa das Américas, o secretário de Defesa dos Estados Unidos, Donald Rumsfeld pediu que os países da América Latina se unissem na luta contra o terror e a ilícitos internacionais como o narcotráfico. Rumsfeld havia sugerido aumentar a cooperação entre as Forças Armadas e a polícia na região para enfrentar o que classificou como os desafios de segurança surgidos após os atentados de 11 de setembro. O ministro da Defesa brasileiro, José Alencar, em resposta, reafirmou o discurso do presidente Luiz Inácio Lula da Silva de que o Brasil se associa aos compromissos multilaterais de combate ao terrorismo, mas ressaltou que essa luta tem de levar em consideração a exclusão e a justiça social. Alencar ressaltou ainda o papel das Forças Armadas brasileiras na defesa da soberania da integridade nacional, no âmbito da Organização dos Estados Americanos e da Organização das Nações Unidas. Sua fala foi como uma resposta, principalmente aos Estados Unidos, que querem que os governos da região repensem o papel das Forças Armadas no século 21, de modo a ampliar suas tarefas para o combate ao terrorismo e às diversas formas de crime organizado. Alencar registrou ainda que não houve progresso satisfatório em matéria de desarmamento nuclear, persistindo os graves riscos à paz internacional, derivados da proliferação de armas de destruição em massa, ao lado de um lamentável incremento das despesas militares. Em outro trecho do discurso, Alencar fez pelo menos mais duas críticas à posição dos EUA, condenando o uso unilateral da força no cenário internacional e a disposição do país norte-americano, que, junto com o Canadá, pretende transformar a Junta Interamericana de Defesa (JID), uma instância de assessoria militar dos países do continente, num órgão operativo nas Américas na área de defesa e segurança. (Folha de S. Paulo – Mundo – 16/11/04; Folha do Estado de S. Paulo – Brasil – 18/11/04; O Estado de S. Paulo - Nacional – 17/11/04; O Estado de S. Paulo – Nacional – 18/11/04; O Globo – O País – 18/11/04; O Globo – O Mundo – 18/11/04).

Brasil é cobrado por silêncio sobre Cuba

Durante debate realizado pelo jornal *Le Monde*, em Paris, foi cobrada uma posição do governo brasileiro em relação a Cuba. Segundo Marco Aurélio Garcia, assessor de Relações Internacionais do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o Brasil optou por uma diplomacia silenciosa, convencido de que o resultado será mais positivo que as pressões internacionais que, até agora, só têm obtido resultados negativos. O assessor revelou ainda que o presidente tem mantido "conversas delicadas" com Fidel Castro sobre esse tema. O governo brasileiro



OBSERVATÓRIO DE POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA

defende a reintegração de Cuba à comunidade internacional para que se tomem ações que permitam uma melhora da situação política e social do país. (O Estado de S. Paulo – Internacional – 17/11/04; O Globo – Mundo – 17/11/04).